

Agatha

Renata Rodrigues

Agatha

Sumario

1. Meu nome é Agatha

2. Viagem

3. Centro de Ensino Paulo Antonio

Prólogo

Há muito mais, além do que as belas

histórias que nossas mães contam.

Há muito mais, além dos filmes de terror.

Há muito mais, além do que podemos ver.

Por trás dos olhos humanos há um segredo.

Mas como saber que os olhos que você olha, são

humanos?

Meu nome é Agatha

*M*eu nome é Agatha, eu tenho 16 anos. Eu tinha tudo

para ser mais uma roseira burra e ignorante daquela lugar microscópico. Eu morei lá a minha vida inteira e sempre imaginei como seria finalmente me livrar de tudo aquilo.

Meu pai era um típico "fazendeiro" da região, comprava bois vacas, plantava e colhia alface. Sempre acompanhado de sua sombra particular a Marina, minha irmã, ela gostava tanto de lá que deveria ganhar o prêmio a roseira do ano, ou melhor de século. Eles faziam tudo juntos, tudo que eu e minha mãe odiávamos fazer. Minha mãe era, é, e sempre será a minha grande fonte de inspiração. Com a pele morena-clara, cabelos negros, olhos muito escuros e rosto de boneca, minha mãe era a mulher mais bonita do mundo para mim e para todos naquele maldito fim de mundo. Minha mãe era super equilibrada (física e mentalmente) e nunca perdia a cabeça, ela não era distraída, alias ela era uma bailarina incrível quando mais nova, super maternal divertida... em fim perfeita de mais para ser real, mas era. Com minha mãe eu aprendi varias coisas como: idiomas eu minha mãe falamos inglês, espanhol e italiano, ela me ensinou e mexer no computador, me ensinou balé e me ensinou á ser tão maternal quanto ela. Ela também não gostava de morar lá, ela também achava aquela roça insuportável, assim como eu, porem a Marina e o meu pai não iriam se mudar de lá sem um motivo persuasivo .

Meu pai simplesmente adorava aquele monte de terra seca, que não produzia mais nada a não ser mato. Com meu pai eu não aprendi quase nada, até por que ele não tinha nada para me ensinar

mesmo. Ele me ensinou somente uma coisa. Amar a velocidade como eu amo. Meu pai me ensinou a dirigir quando eu tinha 13 anos, por eu insistir tanto. Mesmo sendo errado, eu adorava dirigir o carro dele, que era a única coisa que ele tinha de legal .O carro era veloz ,preto e com bancos rasgados e o peneu traseiro direito remendado, a janla do banco do passageiro não subia, mas eu não me importava, eu não tinha medo dos gases que pareciam toxicos e eu também não desmaiava tão facil .

Eu botava o pé no acelerador e esquecia da vida. Gritava dentro daquele carro até ficar rouca, mas não me importava ,de janelas aberta ,cabelos soltos e pé no acelerador eu brincava com o perigo como uma criança brinca de massa de modelar. Devo admitir que o perigo me fascinava apesar de eu ser covarde.

Minha mãe não concordava com essa ideia doentia e suicida de brincar com o perigo ,ela tentava me impedir a toda oportunidade ,mas eu sempre dava um jeito de escapar. A Marina também não gosta de perigo ,*mas o que ela tem haver com isso?* era é uma chata mesmo.

A Marina era uma coisa completamente desigual á mim ,tanto física quanto mentalmente. Ela era uma garota mimada metida a rebelde que gostava de fazer idiotas ,Marina era extremamente relaxada. Você podia achar qualquer coisa no quarto dela, se você não se importasse de procurar por horas ou até mesmo dias. Marina tinha cabelos grandes, por que se esquecia de ir ao cabeleireiro e até mesmo de pentear o cabelo ,ela fazia uma coque enorme no meio da cabeça e prendia com uma elástico. Unhas sem fazer, quarto sem arrumar, roupas sujas misturadas com roupas limpas, sem celular ,sem se aproximar do computador e nem de nada tecnológico. Marina era uma *jéca* perfeita, burra, ignorante e com uma pronúncia estranha, que eu me esforcei a vida inteira para não copiar. A pesar de extremamente idiota Marina era muito bonita ,cabelos longos e castanho com muitos cachos largos repletos de fios loiros por todo o cabelo ,olhos castanhos escuro ,magra em todos os sentidos.

Marina era super a fim do meu melhor amigo o Gustavo.

Gustavo me ensinou muitas coisa também, como tocar violão e amar livros. Com cabelos negros, olhos verdes ,fisco perfeito e voz arrebatadora meu Gustavo tirava o meu ar e o da Marina também ,ele era tudo que uma garota sempre sonhou, ele era divertido ,gostava das mesmas coisas que eu ,e eu gostava das mesma coisas que ele, nós éramos inseparáveis nunca ,brigávamos e já passamos o dia inteiro só conversando. Quando estava perto dele me sentia como uma criança e acho que ele sabia disso. Ao oposto da Marina e eu, ele e os irmãos eram muito unidos, como unha e carne ,eles gostavam quase das mesmas coisa e riam juntos. Dava até para sentir a felicidade deles três. O Guilherme e o Daniel. eu me sentia pequena perto dele três, eu sempre fui mais baixa deles, não que eu fosse baixa, longe disso eu tinha a altura de uma adolescente, normal, mas as algumas pessoas ainda eram maiores do que eu.



Viagem



egar o avião pela primeira vez foi magico, eu não senti

medo nem nada do gênero,eu só sentia uma imensa vontade de aterrizar em São Paulo . Nós aterrissamo,eu nem acreditei,eu fui par rua e tinha asfalto,aquilo sim podia ser chamado rua,não aquele montinho de buraco e poeira,eu nunca havia visto um prédio daqueles — um prédio decente — antes,e naquela cidade havia tantos,e tanta gente.

Minha mãe me disse que o apartamento ficava muito longe, e não dava par ir á pé ,pegamos um táxi então.

Assim que chegamos eu me apaixonei pelo prédio,muita gente,uma piscina,pessoas agradáveis que te dizem:" bom dia". Era 11:45 quase hora do almoço,mas eu não estava com fome ou não lembrei de sentir fome.

O elevador era um luxo tapete vermelho,porta com detalhes em dourado,um grande espelho em uma moldura linda. O numero do nosso apartamento era o 142 escrito com uma letra muito sofisticada ,e maçaneta reluzente .

Entrado no apartamento já decorado ,parecia que tinha sido feito sob medida para mim,um sofá impecável e branco,uma TV enorme,uma mesa de jantar em vidro,isso só na sala . No meu quarto um tapetei rosa lindo,uma cama de casal com uma roupa de cama linda combinando com tapete ,uma mesinha para o meu computador,uma porta que dava para varanda toda de vidro,com uma vista incrível,um banheiro super lindo,com uma ducha super

forte, um box super impecável, varanda linda, cozinha completamente branca. Tudo super melhor que a encomenda.

— Mãe esse lugar é incrível — saltei de felicidade — os banheiros os quartos... — tentei dizer quando fui interrompida pela brincadeira da minha mãe.

— Os quintos...

— Nossa — suspirei .

— Ag, vai desfazer as malas .

— Com todo o prazer.

Então fui para sala pegar minhas coisas quando notei que não tinha ligado para o Gustavo então eu gritei:

— Mãe aqui tem telefone!?

— Tem!

— A onde está? — gritei de novo.

— Em cima da mesinha da sala — respondeu.

Então corri para a tal mesinha, peguei o telefone e liguei para Gustavo.

Ele atendeu no segundo toque.

— Alo.

— Agatha?

— Gustavo ? Como você sabia que era eu?

— Sua voz.

— Quando você chega aqui ?

— Em 3 semanas .

- Você deve ficar no mesmo prédio que eu . O apartamento é lindo Guga você vai amar
- Estou morrendo de saudade de você, Ag .
- Eu também,vou arrumar minhas coisas eu cheguei aqui agora, beijo .

Então eu fui botar as minha roupas no armário ,quando peguei meu violão lembrei do Gustavo. Eu mal tinha botado o telefone no gancho e já estava com saudades dele .

Um telefonema curto, mas crucial

- Toc toc — minha entrou no meu quarto — gostando de São Paulo?
- Amando — confessei .
- Vou ao mercado. Não há nada na geladeira alem de vaco .
- Mamãe qual nome da escola ?— perguntei meio que por impulso .
- Centro de Ensino Paulo Antonio .
- Tenho de usar uniforme ?
- Acho que não.
- Você já foi lá ? Como é o clima na escola ?

Ouvi seu estômago roncar.

- Encolado com poucas chances de chuva . Não se preocupe Ag, a escola é maravilhosa — ela prometeu com um sorriso tão seguro quanto se tivesse dizendo que o sol iria brilhar amanhã.

Eu pensei em quando eu iria para essa nova escola, e me

toquei que minha mãe não tinha me dito quando eu iria começar as aulas ,pensei ser tarde já que eu tinha acabado de me mudar ,mas me lembrei que estávamos em abril e dava tempo de eu pegar pelo menos o princípio do 2º bimestre, pensei: *será que minha mãe fez isso comigo ?será que eu vou me enturmar ?*

Um monte de perguntas invadirão meus pensamentos naquele fim de tarde ,mas só um continuo *o que será que o Gustavo está fazendo nesse exato momento ?*

A porta se abriu minha mãe finalmente regressara

— Mãe quando eu vou para escola?

— Amanhã— ela soltou a bomba com se nada tivesse acontecido.

— Amanhã ?Amanhã como ?— me afobei.

— Como todas as outras crianças.

— Mãe você está doida,? Como eu vou para escola nova amanhã,?

Eu tenho que me preparar primeiro ,e se eu me der mal? E seu for burra mesmo igual a tapada da Marina? E se eu?...

— Calma respira, Agatha você não é burra ,você é muito inteligente como sua avó . E não fale desse jeito da sua irmã.

Eu vi o nó se formar na garganta dela ao lembrar da filha que abandonou

— E se eles me acharem feia ou chata ? Tem um monte de outras coisas que podem acontecer numa escola nova, onde ninguém me conhece e eu não conheço ninguém ,vou ficar lá sozinha ,abandonada como um bicho do mato ,uma roseira . Se pelo menos o Gustavo estivesse aqui...

— Calma pequena. Você é uma garota linda e muito simpática

todos os garotos vão amar você e, você é muito carismática.
Sabe disso.

— Mãe, eu...eu... vou para o meu quarto ver T.V., ta? qualquer coisa me chame!

Fui pro quarto liguei a tv e sem querer peguei no sono.



Eu não me lembro com o que sonhei, mas eu lembro que não foi um sonho muito bom, pois eu acordei assustada.

Talvez fosse o primeiro dia de aula no meio do semestre.

Como toda garota, eu não sabia ao certo o que vestir no primeiro dia de aula, todas as minha roupas eram inapropriadas todas pareciam idiotas, era incrível como nada que vestia me fazia ficar bonita, vai ver eu era feia mesmo.

Achei uma calça jeans escura e resolvi apostar, afinal jeans é universal não é? Agora eu só precisava preocupar uma blusa igualmente universal.

Como no meu armário a minha busca deu em nada, resolvia tentar a sorte no armário da minha mãe . Eu adorava o gosto de roupa dela, ela era incrível .Eu finalmente achei uma blusa branca de mangas curtas com um coração desenhado em preto, essa blusa ia para o meu arsenal de: coisas – pegas – da – minha – mãe – que – eu – não – iria- devolver . Agora sim eu estava bonita ,nos sapatos optei por uma bota já que estava meio frio de manhã, as botas encaixariam perfeitamente no meu visual . Porem eu não poderia ir todo o santo dia com a mesma roupa certo ?eu precisava bater perna por São Paulo para preocupar o que vestir.

Quando cheguei na cozinha meu café-da-manhã estava na mesa como sempre esteve a minha vida inteira ,um sanduíche de queijo e presunto e um copo de leite gelado ,com muito achocolatado

- Eu conheço essa blusa — ela disse.
- Ha... por favor ,por favor— eu implorei sentindo meu famoso beijinho se formando de novo.
- Você é uma pequena cobra . Fazer essa cara de criança carente não vale — ela apontou.
- Cada um joga com as armas que tem — rebati me balançando de uma lado para o outro e juntando as mãos na frente.
- tudo bem , Mas vai ter volta — ela ameaçou, mas acho que nem ela mesmo pôs fé nas próprias ameaças.
- Valeu mãe. Você é 10!
- 1000 — ela corrigiu.
- 1000 — eu concordei com ela, enchendo-a de beijos.
- Coma logo Agatha, o taxista já vem nos buscar!
- Taxista ?
- É, a escola não é tão perto assim. Acho que vou comprar um carro para gente.
- Há é... é... ?— levantei uma sobrelha .
- Nem pense que você vai sair como uma louca pela ruas de São Paulo, como você fazia —decretou— Agatha, você só vai enxergar o volante do carro do banco do passageiro!
- Ha mãe — eu fiz beicinho de novo.

— nem adianta fazer essa cara. Agatha. Sua segurança em primeiro lugar

Eu bufei e depois sorri ,me lembrei de quando quase bati com o carro. Minha mãe ficou uma fera. Mas ainda acho que ela deveria confiar um pouco mais em em mim .Eu nunca sofri nem um acidente de carro , atras do volante eu era incrível.

Centro de Ensino Paulo Antonio

*E*u entrei no elevador e os calafrios começaram . Minhas

mãos suavam inquietas na frente da minha perna ,não contente olhei o espelho e fui ajeitar o rabo-de-cavalo repleto de cachos de meu cabelo negro como a noite . Meu pé batia no chão em movimentos ritmados . Não havia um lugar no meu corpo que não tivesse arrepiado .Eu respirava de um jeito que faria um ataque de asma se preparar para entrar em ação. Meus olhos fitavam o chão enquanto eu me enganava: "você vai conseguir será fácil como soletrar dia ".Eu era uma boa mentirosa ,mas eu não podia mentir para mim mesma tão cegamente .

— D-I-A — eu sussurrei.

— Que está fazendo ?

— Só confirmando .

Quando o elevador chegou em terra eu não pude me mover, como meus pés desobedeciam aos meus pedidos, resolvi obrigá-los, a prosseguir .Meu coração despadrava cada vez mais perto da boca enquanto eu chegava perto do táxi .O motorista abriu a porta do carro preto com um sorriso .Quando entrei no carro meus olhos ficaram escuros ,eu podia sentir que eles estavam a abertos, mas ainda sim eu nada podia ver ou não queria ver . Minha visão foi voltando aos poucos porem, já era tarde de mais .

As roupas das outra meninas eram um pouco diferente das minha mas eu gostava do estilo delas, mesmo que elas se vestissem completamente diferente um das outras eu ainda gostava do jeito que cada uma se vestia.

Eu sai do carro e minha pernas falharam então voltei rapidamente .

— Que?— minha mãe estranho minha reação.

— Não posso entrar aí, mãe — decretei — não dá .

— Lógico que pode — confirmou minha mãe — pode sim .

— Não dá mãe — insisti — não consigo.

— Hei, você é forte — tentou me dar forças — você pode fazer isso .

— Mãe eu ...

— Vai filha — ela me interrompeu . Simplesmente odeio quando ela faz isso .

Eu fechei meus olhos e menti novamente — eu devia parar de tentar me enganar eu já sabia meu destino , mas não conseguia parar de tentar. Eu me afastei do carro com tanto medo quanto uma criança covarde . Inúmeros pensamento passavam na minha mente me impedindo de pensar em qualquer outra coisa que não fosse aquele terrível frio na barriga . Eu abaixei minha cabeça— foi uma pecima ideia fazer um rabo-de-cavalo a essa hora meu cabelo já teria cobrido o medo do meu rosto — empurrei o portão da escola que me recepcionava quase com um sorriso vencedor — senti vontade de xinga-lo, mas eu pareceria louca — Entrei ,me virei para cumprimentar a minha mãe e me despedir dela . Minha mãe olhou para mim com seus olhos negros e profundos e traçou um sorriso significativamente grande em seus lábios carnudos, que me ajudou a erguer a mão e dar *tchau* para ela.

Olhar minha mãe sempre me dava força.

Me virei de volta para enfrentar a selva a minha frente . Eu precisava achar um lugar para me informar ,então fui direto a recepção da escola enfrente a uma imensa porta de vidro com uma maçaneta cor de madeira . Eu a empurrei com meus braços grandes.

- Bom dia — eu comprometei a senhora que estava na pequena bancada branca.
- Bom dia— ela disse com sua voz rouca — posso ajudar?
- Sim ... hum...é... eu sou... eu sou nova... nova na escola — nossa como eu me sentia patética gaguejando nas frente daquela mulher.
- Sim?— ela me incentivou a continuar .
- Meu nome é Agatha eu vim de outra escola você poderia me indicar onde é a secretaria ?
- Você está meio perdida não é mesmo filha ?
- Bem . Eu acho que sim.
- Vá reto, segunda porta a esquerda — ela disse fria e ensaiada.
- Obrigada — eu agradei num sussurro.

Andar por aquela escola e por aquela majestade me fez lembrar um filme de uma Colégio interno. As meninas e os meninos andavam em bandos —acho que posso chama-los assim “bando”— pela escola como se fosse fácil , e eu acho que era . As meninas me encaravam como uma intrusa, e eu realmente era uma, uma intrusa ,um ser de outro planeta praticamente, fiquei feliz de ter escolhido jeans,isso era mesmo universal .O olhar curioso das pessoas me incomodava e mesmo sabendo que elas não faziam por mal ,seus olhares ainda faziam meus estômago se revirar. O corredor ia ficando mais cheio,e a media que eu ia me aproximando, as pessoas que passavam por mim me encaram com se estivessem no zoológico e eu fosse o macaco .

O corredor não era mais seguro.

Eu comecei a ofegar eu me esqueci para onde estava indo ,olhava as portas procurando por um aviso me dizendo a onde eu

estava, mas nada me avisava ,eu olhei uma grande porta branca que me dizia:

Banheiro

Enfim um lugar onde eu pudesse me esconder .

Eu entrei lá e fiquei até minha respiração se normalizar, me punindo e me dizendo que eu era patética, mas eu não tinha como evitar ,os olhares me davam medo. Eu ainda estava imperceptivelmente bem, mas isso não era o bastante eu tinha que estar perfeita .Depois de me ajeitar —o que não precisava eu só estava fazendo isso para ficar no banheiro ,onde era seguro. Eu sei que é patético e covarde mas era isso que eu tinha. —e me humilhar em mim mesma eu decidi que tinha que sair apesar de não querer . Eu sai de pressa e de cabeça baixa eu queria arrumar um jeito para que as pessoas não me vissem então esbarrei em alguém.

— onde é o incêndio ?— ela brincou.

A menina tinha pele clara, muito clara olhos cor de café ,lábios pequenos quase apagados e cabelo desgrenhado ,a menina tinha o corpo magro ,muito magro .olhar para ela me fez sentir uma modelo.

Eu derrubei as coisas dela no chão então me a baixei para pegar.

— Desculpa — eu pedi ainda abaixada.

— Não foi nada — ela prometeu — está fugindo da C.I.A? — ela perguntou com um sorriso amigável.

— Me desculpa mesmo — eu me desculpei com a garota que parecia pálida .suas mãos eram delicadas e igualmente brancas com unhas muito pequenas.

— Você é nova? Nunca te vi— ela perguntou com um sorriso

ainda amigável .

- Sim. Eu ainda estou tentando me adaptar. Sua escola parece enorme.
- Se vai estudar aqui, já pode começar a chamar de nossa escola .
- Claro ! Nossa escola parece enorme.
- E realmente é .Você vai demorar semanas para ver tudo.
- Parece interessante ,mas agora eu só quero encontra a secretaria.
- Nossa você parece bem perdida — ela sorriu .Eu acho que estava muito longe do meu destino.
- E realmente estou. Você pode me ajudar ?eu realmente não sei onde fica— eu admiti com um sorriso idiota.
- Volte reto segunda porta a direita.
- Por que será que todas as pessoas me dizem isso ?
- Valeu .— disse ela depois de me analisar— hmm... quer que eu vá com você ?
- Muito obrigada — eu dei um gemido.

Conversar com Amanda era quase fácil de mais .A não ser por que ela só falava da escola e de deveres de casa. Se estivéssemos em um supermercado ela seria facilmente encontrada na sessão nerd .

Ela era legal ,muito inteligente . Nós não demoramos muito a chegar na secretaria. Talvez o caminho só pareça maior para as pessoas covardes e perdidas como eu era .Eu haveria andado mais do que esperava.

A secretaria era um lugar quieto e meio triste, havia um bancada branca e as paredes eram de um tom pálido e absurdamente lúgubre .As moças que lá trabalhavam pareciam fantoches ,sem expressão ,sem emoção e sem vida ,como se elas sempre estivessem ali, como robôs .Tenho que admitir que aquela expressão me causou calafrios . Uma enorme porta de vidro me separava das moças que la estavam. ventiladores faziam a maioria da papelada que estava em cima do balcão voar .Porem rapidamente elas eram pegas por umas funcionarias com uniforme azul escuro e de aparência cansada .As cadeiras da sala de espera eram pretas de um material aparentemente confortável . O chão era igualmente singular. Me senti numa sala de espera de um hospital .

Amanda já estava acostumada ,ela entrou enquanto eu encarava por um segundo aquela cena montada . Ela me puxou pelo braço com uma irmã ou uma amiga apesar de nos conhecemos agora . Ela abriu a porta com muita facilidade a pesar das mãos brancas parecerem delicadas e a porta parecer pesada, ela as empurrou como se fosse uma porta qualquer. Obviamente a porta não era o que eu pensei.

- Bom dia — a funcionária loura me recepcionou educada e robótica.
- Bom dia — eu respondi com um sorriso que até eu achei tosco.
- O que querem? — ela perguntou igualmente suave .

Essa foi a deixa para a Amanda tomar as rédeas da situação

.

- Ela é nova na escola e ela quer saber como chegar na sala. Você pode ajudar?—ela falou tranqüila e firme .

- Sim. Fomos informadas que chegaria uma aluna nova as dependências da escola . Muito prazer seu nome é... Agatha não é mesmo ? Bem vinda ao centro de ensino Paulo Antonio — ela disse no mesmo tom só que agora mais repetitivo . Como se ela estivesse ensinando pela 5ª vez o alfabeto a uma criança de 6 anos .
- Obrigado . E sim .Meu nome é Agatha.
- Bom ,Agatha— ela disse e logo se interrompeu — em cinco minutos seu professor estará na sala acho melhor ir — ela olhava Amanda friamente educada.

Amanda balançou a cabeça uma vez .

- Tchau — ela disse e depois saiu pela porta.
- Bom Agatha— ela continuou — você está no segundo ano e veio transferida de uma escola no Rio de janeiro tudo isso conferi?

Ela perguntava prendendo-se ao pequeno computador que estava na frente dela.

- Sim.
- Cidade maravilhosa — ela suspirou.

Maravilhosa por que ela não viu to o que tinha para ver.

- Esse é o seu cartão de identificação — ela botou uma pequeno cartão azul na minha frente ,uma foto horrível minha decorava , ou melhor assombrava o cartão — nele tem contido tudo que

você quer saber .— ela virou o cartão — esse numero atrás do cartão permite que você entre no site da escola ,conheça seus professores e horários e nele também há um mapa básico da escola .Você poderá entra no site da escola na sala de informática. Mais alguma coisa ?— ela disse monótona ,quase impertinente .

- Onde fica a sala de informática ?— eu perguntei tímida e acuada.
- Uma de nossa funcionárias ajudara você a encontra-la— ela se virou para ruiva que estava ao lado de nome Debora. Eu pude ver no seu crachá — Debora poderá fazer isso.

Debora olhou para mim quando ouviu seu nome .

- Sim— ela disse completamente dispersa, antes de desviar os olhos das unhas e fitar meus olhos .

Debora me guio de volta para a grande porta vidro .Ela a abriu e a segurou para mim, eu dei um singelo "obrigado " e passei por ela .Andamos pelos corredores salmão-pêssego pálidosmecanicamente pintados sem nem uma lasquinha sem pintar . As paredes eram de um tom uniforme e extremamente intimidadores .As portas que enfeitavam as paredes daquele lugar eram de um tom bege meio pêssego com maçanetas prateadas. Minha mãe deveria estar pagando muito caro .O chão do corredor imitava a sala de espera . Enquanto caminhávamos em um ritmo meio acelerado e num silêncio insuportável— que não seria eu a quebrar— eu tentava memorizar tudo o que via, porem tenho de

admitir que era meio complicado ,pois tudo para mim parecia a mesma coisa .Todas as portas tinham o mesmo tom, a únicas coisas que mudavam eram os números de tom bronze - escuro em cima das portas . Debora parecia extremamente entediada de fazer isso.

C.E.P.A. Era completamente diferente da minha antiga escola, as paredes que aqui são mecanicamente pintadas, lá cada centímetro de tinta cinza, desputava espasso com os riscos e assinaturas de corretivo, as portas tinham tinham as macanetas quebradas e as cameras de segurança estavam espalhads por toda a parte, era quase como estar dentro do big brother.

Debora lancou seu cabelo perigosamente vermelho para traz ainda mais entediada, como se ela tivesse ingressos para o show da Paramore que comessaria em breve, mas estivesse aqui, presa comigo .Seus grandes olhos azuis já não viam onde estavam indo e suas longas pernas comandavam o resto do corpo . Ela vagava monotonamente pelos corredores enquanto eu a seguia em passos largos .Até que avistei uma grande janela de vidro no canto esquerdo do corredor .Debora parou enfrente a porta enquanto eu a seguia em meus passos largos, ela estendeu a mão apontando para a porta que informava "laboratório de informática" a porta era das mesmas cores que as outra portas . Dentro da sala era possível ver algumas pessoas e vários computadores pretos que pareciam muito limpos do lado de fora.

- Mais alguma coisa?— ela perguntou monótona, meio que por impulso.
- Onde eu encontro site da escola ?— eu perguntei.
- No cartão. Em baixo do nome da escola.
- Ha sim obrigado.
- Mas alguma coisa ? — ela perguntou isso, mas seus olhos disiam "se diser qualquer outra coisa que não seja : não

obrigada , lhe corto o pescoço.

— Não obrigada.

Ela se virou e começou a dar seus passos largos e rápidos novamente — Certamente ainda dava tempo de pegar a última música do show. Eu peguei fôlego, fechei meus olhos tentando fazer com que aquelas paredes não me intimidassem ainda mais . Eu empurrei a porta fazendo um barulho estridente . Enquanto eu me virava para fechá-la senti pares de olhos nas minhas costas ,que me atingiram como flechas . Eu tentei ignorá- los ,mas ainda assim era difícil ignorar uma flechada tão profunda.

Eu me aproximei da mesa e tentei me sentar na frente de um computador com mais naturalidade possível ,mas meu andar ainda ficou robótico .As cadeiras da sala eram pretas e de um material aconchegante as mesas eram de um amarelo pálido . Como tudo na escola . Os computadores como eu haverá visto eram impecáveis e limpos. Ao chegar no computador já ligado ,meu único trabalho foi copiar o site da escola na barra acima "www.cepa.com.br ".O site da escola era muito fino .Linhas desenhadas harmoniosamente com aquele lindo tom de pêssego porém ainda mais vivo. Havia uma pequena barra que pedia número de identificação então eu olhei atrais como a funcionaria me indicou "00036110719"minha sala era a 2009 .Toda a escola me pareceu um completo luxo . Tinha um auditório ,tinha um jornal semanal e um show no final do ano onde os alunos faziam tudo o que queriam . No link alunos modelos 4 garotas eram os destaques, uma mais linda do que a outra. Elas eram bem diferentes, porém pareciam estranhamente iguais, tinham os mesmos olhos hipnóticos, tinha os mesmos cabelos claros, e todas eram muito bonitas. Só de olhá- las pela fotos eu já me sentia deprimida .Elas estavam envolvidas em quase tudo que escola proporcionava .Teatro,dança, musica... Tudo que envolvia aquele lindo e grandioso auditório.

O auditório era fascinante, pelo menos era assim que estava nas fotos . Chão que imitava madeira escura, cortinas vermelhas e poltronas igualmente vermelhas as paredes de cor-pêssego já não

intimidavam-me mais ,eram extremamente familiares, me sentia em paz só de olhar para elas ,o auditorio inteiro emanava majestade . Procurei pelo site até encontrar o tal mapa, a escola era imensa e eu certamente iria me perder .

O mapa era mesmo básico ,mas ainda sim era melhor que nada. Ele me indicava os pontos mais importantes da escola para cada aluno. Indicava a minha sala ,o auditório que eu tanto amava — a partir dquele dia,a secretaria, a quadra poli-desportiva, a sala de química, a sala de informática e por fim a biblioteca, a escola era simplesmente enorme e muito luxuosa .

Imprimi a pagina guardei a folha no bolso e fui fazer um pequeno tour pela escola. Tirei a folha do bolso e fui ver se eu pelo menos conseguiria ler o mapa, não era muito difícil.

Bom eu estou aqui. Eu pensei apontando para a sala de informática desenhada no papel. O auditório é para lá virando a esquerda. Eu segui minuciosamente o que o mapa pedia olhando a cada porta, as paredes do lugar ainda eram profundamente intimidadoras elas me distraiam sempre que tinham chance então resolvi olhar somente para o mapa e olhar para frente quando fosse necessário .



O Livro 2

J. Elizabeth

Sumario

Livro 2

Elizabet

1. *Novista*

2. *Apresentações*